

ESTAÇÃO ZOOTÉCNICA DA MADEIRA DR. CARLOS DÓRIA

História e Cronologia

Por contrato celebrado a 22 de novembro de 1956, a Câmara Municipal do Porto Moniz deu de arrendamento à então Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal o terreno baldio localizado nos Sítios da Cova do Louro e Ribeira da Acétia, Concelho do Porto Moniz, com a área de 370.000 metros quadrados, a uma altitude de cerca de 650 metros, pelo prazo de 6 anos a contar de 1 de janeiro de 1957. Esse contrato tinha por objeto a instalação de um posto agropecuário cujas principais finalidades eram, entre outras, a *“recria de vitelos, de boas vacas leiteiras, com o fim de assegurar a existência de bons reprodutores...”*

No plano de atividades para o ano de 1957, da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, no seu capítulo relativo à Intendência de Pecuária¹, é referido: *“É na parte do baldio da Santa, arrendado à Câmara Municipal do Porto Moniz, que se pretende instalar o núcleo mais populoso para recria dos reprodutores, completado pelos núcleos existentes no Montado do Pereiro, em Santana e no Caniçal.”*²

Em fevereiro do mesmo ano foi nomeada uma comissão, constituída pelos engenheiros agrónomos Gilberto Homem de Freitas e Rui Vieira e os médicos veterinários Manuel Romão Boavida e Luís Troni que, entre outras missões, ficou encarregada de elaborar o plano de exploração do Posto Agro-Pecuário do Porto Moniz (1957-1983), que ficaria na dependência funcional da então Estação Agrária³ e que a população rural chama carinhosamente de “Cerca da Junta”.

A 7 de agosto de 1958, foi deliberado pela Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal a construção de um estábulo no Posto Agro-Pecuário do Porto Moniz (1.ª fase-tosco), por administração direta. No final dos anos 50 e na década de 60, do século XX, foram então aí construídas as necessárias infraestruturas, tais como a vacaria, edifício emblemático do conjunto arquitetónico, com dois andares que se distribuíam por dois blocos laterais separados por um bloco

¹ Serviços veterinários regionais, que ao longo dos anos teve diversas designações, designadamente: Serviços Pecuários do Distrito do Funchal; Intendência de Pecuária do Distrito do Funchal; Intendência de Pecuária da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal; Intendência de Pecuária do Governo Regional da Madeira; Direção dos Serviços Veterinários; Direção Regional de Pecuária; Direção de Serviços de Produção e Saúde Animal; Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária; Direção de Serviços de Desenvolvimento Pecuário.

² Boletim n.º 5 da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, maio de 1957, p. 32

³ Serviços agrícolas regionais, que ao longo dos anos teve diversas designações, designadamente: Junta Agrícola da Madeira; Estação Agrária de Madeira; Direção dos Serviços Agrícolas; Direção Regional de Agricultura; Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

central onde se encontravam as seguintes áreas funcionais: no rés-do-chão oeste – a estabulação permanente das vacas adultas; no rés-do-chão centro – zona de passagem, escada de acesso ao 1.º andar e bebedouro em cantaria com torneira de água corrente; no rés-do-chão leste – o viteleiro, para bovinos jovens até ao desmame; 1.º andar oeste – armazém de palhas e fenos; 1.º andar centro – gabinete do encarregado e serviço administrativo; 1.º andar leste – armazém de materiais e equipamentos.

A oeste da vacaria, junto do acesso ao largo central à volta do qual se situam todos os edifícios, encontra-se uma segunda construção de dois andares onde, no rés-do-chão, funcionava um refeitório com cozinha tradicional, dotada de um forno a lenha e no 1.º andar funcionavam os serviços administrativos, bem como duas casas de banho e duche. Anexo a este edifício existe um outro, de um só piso, que se estende para norte, onde estavam estabulados dois touros, servindo de posto de cobrição natural, junto ao qual também havia um compartimento destinado a armazenar alguns fatores de produção. Além destes edifícios, foram também construídos dois silos onde se conservavam a silagem e outros alimentos destinados aos animais.

Paralelamente e também em 1957, no *“memorial apresentado pela Junta Geral a S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas referente a obras que interessam à administração distrital”*, relativamente a edifícios, é referido que *“A Junta Geral possui um terreno com a área de, aproximadamente, 10 ha, na freguesia da Camacha, destinado à instalação dum Posto Zootécnico, o qual servirá de base às medidas de fomento pecuário a promover neste arquipélago. Está a ser elaborado o seu anteprojecto, cujo custo se prevê ser de 3.000 contos. Pretende-se iniciar a arroteia dos terrenos e a construção da 1.ª fase, em 1958.”*⁴

No Boletim da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, de janeiro de 1959, pode-se ler: *“É com base no posto zootécnico a instalar na Camacha que se promoverão os estudos com vista ao fomento pecuário do arquipélago. Está a ser elaborado o respectivo projecto e entretanto realizaremos os estudos e ensaios nos grupos de animais existentes nos diversos postos agrários, em especial, no Caniçal, Porto Moniz, Santana, Montado do Pereiro e Quinta do Bom Sucesso.”*⁵ Também refere que *“Deverão ser estudadas as condições em que se realiza a criação de gado e o abastecimento de carne nos diferentes concelhos, de modo a serem propostas medidas adequadas para fomentar a produção...”*

⁴ Boletim n.º 5 da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, maio de 1957, p. 32

⁵ Antiga propriedade da família Reid, onde atualmente funcionam o Jardim Botânico e o Museu de História Natural da Madeira; p.9

Assim, em agosto de 1959, no Boletim da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, o despacho de S. Ex.^a o Ministro das Obras Públicas no memorial apresentado pela Junta Geral, já mencionado, prevê um custo provável de 2.500 contos para a *“Instalação do posto zootécnico, a iniciar em 1960”*.



Em setembro de 1959 foi inaugurada oficialmente a vacaria do Posto Agro-Pecuário do Porto Moniz, pois iria servir ao fomento da bovinicultura madeirense e foi nela que se instalou o primeiro grupo de animais da raça Red Danish (vermelha da Dinamarca), importado do país de origem em junho desse ano e onde se depositaram grandes esperanças.

Mais tarde, sob a orientação, dedicação e entusiasmo do Dr. Carlos Manuel Monteiro de França Dória e da sua equipa de colaboradores, o Posto Zootécnico, posteriormente denominado de Estação de Fomento Pecuário (EFP), situado no Sítio da Nogueira, freguesia da Camacha, concelho de Santa Cruz, deu continuidade aos trabalhos de melhoramento animal e de fomento pecuário, quer através da cedência de animais reprodutores de raça pura a preço de custo quer pelo uso da técnica de inseminação artificial em bovinos, com sémen congelado das raças Holstein Frisien, Red Danish e Charolais. Este centro zootécnico, cuja construção prolongou-se até à década de 70, em função da disponibilidade financeira anual da então Intendência de Pecuária, manteve também um núcleo puro de ovinos da raça Deutsches Bergschaf (merino alemão) e de caprinos da raça Saanen.

Lá se instalou com êxito a primeira estufa experimental de cultura hidropónica de forragens, um projeto do Prof. Doutor Alfredo Vidigal das Neves e Castro. Para além disso, este centro zootécnico desempenhou um papel relevante junto da comunidade, facultando visitas de estudo a



estudantes dos vários graus de ensino e a muitos visitantes, nacionais e estrangeiros, bem como possibilitando diversos estágios profissionais no âmbito das ciências veterinárias, zootécnicas e do melhoramento animal.

Em 1983, havendo a necessidade de escolher um local onde construir um conjunto habitacional que recebesse os moradores dos locais onde se iria proceder à ampliação e melhoramento do aeroporto, em Santa Cruz, a escolha do Governo Regional recaiu nos terrenos ocupados pela Estação de Fomento Pecuário, dando lugar ao Bairro da Nogueira.

Neste contexto, através do Despacho n.º 228/83, de 14 de junho, o Secretário Regional de Agricultura e Pescas, Dr. Rui Emanuel Baptista Fontes, determina transferir da Direção Regional de Agricultura para a Direção Regional de Pecuária a competência para administrar e gerir toda a área de terreno, localizada na Santa, freguesia do Porto Moniz, ocupada até então pelo Posto Agro-Pecuário, a fim de lá ser instalado o Centro de Reprodução Animal (1983-1999). Este Despacho refere que embora o Posto Agro-Pecuário tivesse sido criado com o objetivo de vir a ser o embrião de uma cooperativa de criadores de gado, tal objetivo não foi alcançado, nomeadamente por razões que se prenderam com a pouca receptividade dos verdadeiros interessados, no entanto reconhece que a zona norte da Ilha tem grandes potencialidades para a criação de gado mas que estas só serão devidamente aproveitadas se paralelamente for dado aos criadores de gado um adequado apoio técnico.

A partir de então e tendo em vista a necessidade de transferir os serviços e os animais existentes na Estação de Fomento Pecuário para as instalações existentes no Porto Moniz e proceder à instalação do Centro de Reprodução Animal, foram feitas algumas adaptações e melhoramentos nos edifícios existentes bem como foram construídos uma nova vacaria em regime de estabulação semiaberta, um armazém para alfaias e um novilheiro.



Em 1985 deu-se continuidade à ação de cedência de animais mais selecionados, alguns deles ainda nascidos na Estação de Fomento Pecuário e outros 256 que, entretanto, foram adquiridos nos Açores e mais tarde, em 1987, foram adquiridas na República Federal da Alemanha 300 novilhas prenhes da raça Holstein-Frisien, para refrescar e melhorar o armentio bovino.

Em 4 de dezembro de 1985, a Câmara Municipal do Porto Moniz, através do seu ofício n.º 784, solicitou o pagamento das rendas em atraso, de 1982 a 1985, relativas ao arrendamento do terreno baldio atrás referido, onde foi instalado o Posto Agro-Pecuário do Porto Moniz e mais tarde o Centro de Reprodução Animal, hoje denominado Estação Zootécnica da Madeira Dr. Carlos Dória. Na sequência desse ofício surgiram dúvidas sobre o titular da propriedade desse terreno e a legitimidade da pretensão, tendo a Secretaria Regional do Plano concluído que *“O contrato continua válido e eficaz e as partes devem cumprir as obrigações emergentes do mesmo, nomeadamente, o pagamento das rendas.”*, conforme consta no ponto 10 do seu ofício n.º 1238 - DRF, de 16 de setembro. Além disso, o ponto 3 do parecer do gabinete jurídico da Secretaria Regional de Agricultura e Pescas, plasmado no ofício n.º 995 de 12 de junho de 1987, menciona que: *“Por outro lado, como o contrato vigorava até Jan/63 e nenhuma das partes, até esta oportunidade, o denunciou, não foi nem está caducado, pelo que presume-se que tem vindo a ser renovado por períodos sucessivos, nos termos da lei”*.

Já no Centro de Reprodução Animal do Porto Moniz, em 1990, com vista a melhorar a produção de bovinos com aptidão para carne de talho, testaram-se os primeiros cruzamentos obtidos através de inseminação artificial com sémen importado de animais da raça pura Gelbvieh (gado amarelo alemão) e continuou-se a acompanhar de perto a raça Charolesa que, segundo as primeiras observações, parecia adaptar-se bem às condições mesológicas locais.

Em 15 de maio de 1991, ocorreu o encerramento definitivo da Estação de Fomento Pecuário, na Camacha, o que obrigou a acelerar as obras de reconstrução do Centro de Reprodução Animal, dado o seu avançado estado de degradação. Assim, os cerca de 37 hectares aí existentes, 12 dos quais de forragens semeadas e os restantes correspondendo aos edifícios, arruamentos, área forrageira ainda não trabalhada, bem como o recinto onde decorre anualmente a Feira Agropecuária, passaram a contar com instalações modelares, mais modernas e mais operacionais. O Centro de Reprodução Animal passa, então, a ser a única estrutura oficial, na RAM, com meios de fornecer à lavoura bovinos a preço de fomento, tendo como objetivo principal incentivar a criação de gado bovino de qualidade superior, ficando, no entanto, muito aquém do desejado, uma vez que a sua capacidade de resposta estava longe de satisfazer os inúmeros pedidos dos criadores.

Em 1994, foram adquiridas duas éguas prenhes de raça pura Lusitano, na Coudelaria Nacional, em Alter do Chão e os prados forrageiros foram semeados com consorciações de Trevo Branco-Festuca-Azevém (5.000 m²), Aveia-Ervilhaca (38.500 m²), Trevo Branco-Festuca (4.705 m²) e com milho regional (49.760 m²).

Em 1996, a área forrageira foi aumentada em cerca de 7 ha, fazendo diminuir a dependência do exterior em matéria de alimentação dos animais existentes e foi adquirido um garanhão de raça pura Lusitano, com cinco anos de idade, também na Coudelaria Nacional, para formar um núcleo junto com as duas éguas atrás referidas e dar início a um projeto de melhoramento das estruturas de apoio à produção de cavalos. No entanto, por diversos motivos, entre os quais a falta de infraestruturas necessárias e de pessoal com formação adequada, o projeto acabou por ser abandonado em 2005.

Em 2000, o Centro de Reprodução Animal passa a designar-se Estação Zootécnica da Madeira (EZM). Então dotada de uma sala de ordenha moderna, associada a dispensadores automáticos de alimentos compostos, com reconhecimento dos animais através de emissores de radiofrequência existentes nos colares identificadores, a gestão alimentar era feita através de um aplicativo informático onde, de acordo com as necessidades nutricionais próprias de cada fase de vida, eram definidas as quantidades de alimento a serem dispensadas diariamente a cada animal. Para além disso, na dependência anexa, existia um tanque de recolha e arrefecimento do leite ordenhado. Tais estruturas foram exemplares para os criadores que nessa altura se dedicavam à produção leiteira.

Em janeiro de 2001, a Direcção Regional de Pecuária deu início à conversão dos 24 ha de pastagens e forragens da EZM ao modo de produção biológico, solicitando a sua certificação e antecipando, deste modo, a expansão prevista da pecuária biológica, criando condições para responder às necessidades de formação e informação dos produtores que vinham transmitindo vontade de praticar esse modo de produção. É de sublinhar que foi a primeira instituição pública no país a converter-se à agricultura biológica.

Em junho de 2001, a EZM deu início à criação de galinhas poedeiras da estirpe Isa Brown segundo as normas da pecuária biológica e em novembro de 2002 iniciou a conversão para o modo de produção biológico de um bando de galinhas de aptidão mista da raça Sussex Light.



Também em 2002, como forma de valorização de resíduos pecuários e vegetais, procurando evitar a contaminação ambiental, foi criado o centro de compostagem da Estação Zootécnica da Madeira, que passou a disponibilizar composto, fertilizante de alto valor nutritivo, a baixo custo aos agricultores interessados. Sublinhe-se que esta técnica de tratamento de

efluentes pecuários e materiais vegetais constitui a base de fertilização da agricultura biológica pelo que o recurso a este método potencia o desenvolvimento deste modo de produção, com todos os benefícios ambientais inerentes a esta atividade. O centro de compostagem da EZM tinha uma capacidade de produção na ordem das 1.500 toneladas ano. A matéria-prima provinha da própria exploração, da limpeza de caminhos e áreas florestais, levadas, desmatações, da trituração de madeiras, dos resíduos de várias indústrias, tudo produtos que eram “lixo” e que a partir de então foram valorizados e reutilizados de uma forma biológica, económica e segura.

Em fevereiro de 2003, foram comercializados os primeiros ovos biológicos provenientes do bando da estirpe Isa Brown e em maio foram enviados para incubação, ovos de galinha da raça Sussex Light, dando entrada na EZM um novo bando composto por cerca de 400 aves, tendo os machos sido



vendidos e as fêmeas criadas para a produção de ovos, iniciando a postura em novembro desse ano. Face à grande procura de pintainhos da raça Sussex Light, foi adquirida em dezembro desse ano uma incubadora com capacidade para 1.100 ovos, o que possibilitou a venda de cerca de 2.000



animais a vários produtores que manifestaram interesse em converter as suas explorações ao Modo de Produção Biológico, tendo sido enviado para abate, em julho de 2004, o primeiro lote de 250 frangos certificados ao Modo de Produção Biológico, em Portugal, com um peso total de 505 Kg, perfazendo um peso médio de 1,441 Kg por carcaça.

Em 2005, com a publicação do Decreto Regulamentar Regional n.º 27/2005/M, de 11 de julho, a competência em matéria de melhoramento animal e consequentemente a gestão da EZM deixou de pertencer à Direção Regional de Pecuária, a qual deu lugar à Direção Regional de Veterinária, passando tal competência a ser da Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural.



Em agosto de 2005, tendo em conta a sua aptidão mista, o seu temperamento e a sua semelhança fenotípica com o extinto mestiço madeirense, entre outras características, foi adquirido um núcleo de bovinos da raça Minhota, 1 macho e 4 fêmeas, com vista ao estudo da sua adaptação às condições edafoclimáticas da Madeira e à sua possível

produção em modo biológico.

Em 2008, o Decreto Regulamentar Regional n.º 20/2008/M, de 8 de setembro, extinguiu a Direção Regional de Veterinária e aprovou a nova orgânica da Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, colocando a gestão da EZM sob a responsabilidade desta, através da Direção de Serviços de Produção e Saúde Animal.

A partir de então e com o passar dos anos, a Estação Zootécnica da Madeira foi-se transformando num espaço obsoleto e improdutivo, tendo a sua degradação culminado com o anúncio pelo Secretário Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais de então, Dr. Manuel António Correia, de que era intenção do Governo Regional subarrendar as instalações da EZM a privados. Esse anúncio ocorreu no Dia do Concelho do Porto Moniz, a 22 de julho de 2010. No entanto, tal propósito nunca se concretizou.

Em 2015, já sobre a tutela de um novo elenco governativo e sob a orientação empenhada do Diretor de Serviços de Alimentação e Veterinária, Dr. Daniel Bravo da Mata, deram-se início aos



primeiros trabalhos de limpeza e recuperação da EZM, que se encontrava desativada e profundamente degradada.

A 17 de março de 2016, o Secretário Regional de Agricultura e Pescas, Dr. Humberto Vasconcelos, anunciava: *“a recuperação desta infraestrutura irá marcar definitivamente uma nova página que se quer da pecuária na Região. Será, sem dúvida, uma alavanca para um sector que se quer pujante como em tempos foi”*.

Durante o ano de 2016, foram estabelecidos contactos com diversas entidades e solicitada colaboração no sentido de serem reunidos todos os requisitos necessários para a regularização do registo da atividade pecuária da EZM, nomeadamente a Câmara Municipal do Porto Moniz e a Direção Regional do Trabalho e da Ação Inspetiva. Também foi levado a cabo o registo topográfico e a descrição detalhada das edificações e das áreas circundantes, com vista à elaboração do projeto de arquitetura de recuperação da EZM.

Na intenção de recuperar o potencial produtivo da Estação Zootécnica da Madeira e de voltar a dinamizar este centro zootécnico, foi elaborada e submetida uma candidatura ao Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma da Madeira - PRODERAM 2020, através da Submedida 8.2 «Apoio à implantação e manutenção de sistemas agroflorestais» que tem por objetivo relançar a EZM como um modelo sustentado de integração pecuária, na tentativa de demonstrar novos sistemas aos produtores regionais.

A 24 de junho 2016, para além de 9 vacas da raça Minhota provenientes do núcleo inicial, entrou ao serviço 1 touro da raça Limousine, comprado nos Açores, dada a impossibilidade de aquisição de um macho da raça Minhota, por razões sanitárias. Ainda, durante este ano, nasceram 4 crias, 3 machos e 1 fêmea, sendo os machos destinados à recria e a fêmea à reprodução.

A 10 de agosto deste ano, a EZM recebeu todo o gado sobrevivente que se encontrava em pastoreio nas serras da Madeira e que fora ameaçado pelos fogos florestais que aí grassaram, num total de 64 animais, tendo prestado um importante auxílio aos 18 criadores afetados. Para tal, mobilizou todos os recursos disponíveis, durante os vários meses em que alguns lá permaneceram, tendo sido solicitado apoio à GESBA e ao Centro de Ovinicultura da Madeira, que contribuíram com diversos alimentos.

A 4 de outubro de 2017, depois de enquadrado no necessário modo de financiamento, foi apresentado o projeto de execução da construção e reabilitação de infraestruturas na Estação Zootécnica da Madeira, da autoria do Arquiteto Rui Filipe de Pinho Granja, tendo em conta a necessidade de dotar as instalações existentes de funcionalidades operacionais modernas e consentâneas com as exigências atuais, nomeadamente no que diz respeito às condições de trabalho, saúde, higiene e segurança.

Para além disso, a Estação Zootécnica da Madeira passará a estar dotada de instalações de recepção e estada para visitantes, nomeadamente de investigadores, estagiários, estudantes de mestrado, etc., de instalações destinadas a ações de formação e sensibilização e de um núcleo museológico sobre a pecuária e a veterinária madeirenses.

Embora em 2017 tivesse sido adquirido um núcleo de 6 bovinos da raça Limousine, 1 macho e 5 fêmeas, em 2018 foi adquirido um núcleo de 1 macho e 3 fêmeas da raça Barrosã e um núcleo de 1 macho e 3 fêmeas da raça Minhota, para substituição dos já existentes na EZM.

A 19 de março de 2018, o Governo Regional anunciou ter aprovado a candidatura ao PRODERAM do referido projeto, num investimento estimado em um milhão de euros, comparticipados em 85%, pelo FEADER (Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural). Para o Secretário Regional da tutela, a recuperação do potencial pecuário regional passa inevitavelmente pela recuperação do espaço físico, adiantando que o objetivo passa essencialmente por criar um modelo de produção que vise reduzir a dependência de recursos externos e que seja uma referência de gestão agroflorestal de qualidade agrícola e ambiental. O projeto ainda contempla a atividade apícola, uma vez que a flora ali existente e o facto de não existir poluição, permitirá obter mel de excelente qualidade.

A 25 de fevereiro de 2019, iniciaram-se as obras de construção e reabilitação de infraestruturas na Estação Zootécnica da Madeira, ficando concluídas a meados de 2020. No entanto, devido à situação pandémica causada por SARS-CoV-2 e às respetivas regras de proteção sanitária, a inauguração oficial teve de ser adiada *sine die*.

Também em 2019, foram adquiridos três núcleos de bovinos das raças Garvonesa (Chamusca), Maronesa e Cachena, constituídos cada um deles por 1 macho e 4 fêmeas, que vieram juntar-se aos exemplares de raças portuguesas autóctones já aí existentes, Minhota e Barrosã, reiterando-se deste modo a intenção dos serviços oficiais em promover as raças autóctones portuguesas.

A 14 de julho de 2019, aquando da cerimónia de encerramento da 64.ª Feira Agropecuária do Porto Moniz, Sua Excelência o Presidente do Governo Regional da Madeira, Dr. Miguel Filipe Machado de Albuquerque, anunciou que após a conclusão das obras de recuperação e melhoramento, será atribuído o nome do Dr. Carlos Dória às novas instalações da EZM, honrando deste modo a sua memória e homenageando a sua ligação à pecuária.



A 29 de junho de 2022, decorreu a cerimónia oficial de inauguração Estação Zootécnica da Madeira, agora reabilitada, na presença de Sua Excelência o Presidente do Governo Regional da Madeira, do Secretário Regional de Agricultura, do Presidente da Câmara Municipal do Porto Moniz e de diversas autoridades, bem como de alguns familiares do homenageado, Dr. Carlos Dória.

Durante o evento, foi inaugurado o núcleo museológico, denominado MEZOO, dedicado à pecuária e à veterinária madeirense, bem como foi descerrada uma escultura relativa ao Dr. Carlos Manuel Monteiro de França Dória, cujo nome passa a estar intimamente ligado ao deste centro zootécnico.

João Carlos de França Dória

Médico Veterinário

Funchal, 1 de julho 2022